

Episódios de refacções na grafia das consoantes nasais: pistas sobre a atualização do conhecimento fonológico infantil

CANTARELLI, Graciele Bandeira¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Pedagogia; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo destina-se a descrever e analisar as reelaborações observadas em textos produzidos por crianças dos anos iniciais, as quais serão aqui tratadas como refacções, incluindo assim todo tipo de retomada à escolha gráfica feita anteriormente pela criança em suas produções espontâneas, especificamente quando ela realiza alterações na sua escrita. Durante as análises dessas grafias, é possível perceber claramente tais resgates, que dão pistas sobre a capacidade do escrevente de refletir sobre sua língua. De acordo com Abaurre (1997), são *relativamente frequentes (...) ao longo do processo de produção textual, no traçado das letras e nas “perturbações” da fluência do “ritmo da escrita” indícios de reelaboração, representados pelos apagamentos, inserções, escritas sobrepostas, etc.*

A partir do tema proposto, serão selecionados para este estudo aqueles episódios que suscitem pistas sobre a atualização do conhecimento fonológico da criança, nesse constante retorno ao texto. O termo ‘atualização’ é referente à ação cognitiva que exerce a criança, como forma de retomada do conhecimento que já possui sobre a estrutura da língua. Considera-se que os dados de refacção permitem a observação da emergência de parte do conhecimento fonológico adquirido de modo inconsciente ao longo da experiência lingüística da criança. Para alguns autores. Para alguns autores como Karmiloff-Smith (2010), Pessoa e Morais (2010) esta retomada pode ser considerada como um resultado da capacidade metalingüística da criança, retornando ao seu texto, e explorando o conhecimento lingüístico armazenado.

Os dados de refacção estudados são distribuídos em duas grandes categorias: uma em que se estabelece relação com as dificuldades ortográficas, outra, com dificuldades representacionais do âmbito da fonética-fonologia. Neste estudo, será feito um recorte dos dados e apenas serão considerados aqueles dados de refacções relativos à grafia das consoantes nasais. Em estudo anterior, (CANTARELLI e MIRANDA, 2011), foram analisados apenas os dados em que se observou a possível relação da refacção com aspectos relacionados à fonética/fonologia da língua, seja do ponto de vista do segmento ou da sílaba. Os resultados apontaram para a tendência à produção de refacções relativas à complexidade da sílaba.

Para tal escolha, levou-se em consideração o fato de as nasais, consoantes que são, no processo de aquisição fonológica, consideradas de domínio precoce (cf. Lamprecht et alii, 2004), apresentarem alto índice de erros na escrita quando em posição pós-vocálica, isto é, em sílabas com coda, e também em ataque silábico. A fim de explorar melhor essas grafias que, neste caso, envolvem as duas categorias recém referidas, optou-se pelo recorte proposto.

2 METODOLOGIA

Os dados foram extraídos de uma amostra de 1237 textos, referentes a 53 coletas realizadas em duas escolas de Ensino Fundamental da cidade de Pelotas. Os textos pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE – FAE/UFPEL) e foram obtidos a partir de oficinas de escrita espontânea, com alunos de 1ª a 4ª série. Após o exame destes textos, foram selecionadas apenas as grafias em que algum tipo de refacção da nasal fosse observado.

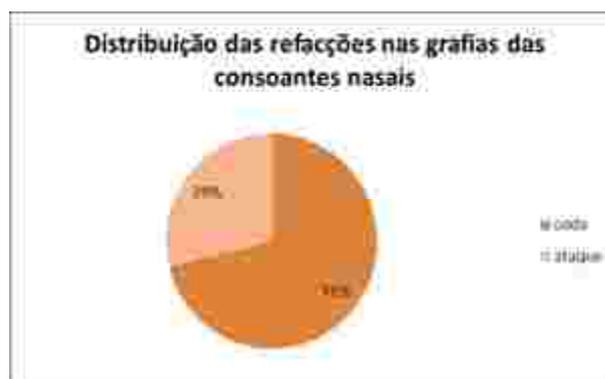
Na descrição dos episódios de refacção que foram passíveis de compreensão, tendo em vista a dificuldade, em arrecadar com precisão o tipo de erro reformulado, foram destacados apenas aqueles que estejam envolvidos à complexidade fonológica de grafar as consoantes nasais 'm' e 'n'.

Na elaboração da pesquisa foram levantados os dados totais dos erros marcados por reelaborações, envolvendo a produção das consoantes nasais na sílaba, tanto nas posições de ataque, quanto na posição de coda, para que sejam analisadas as possíveis relações de dúvidas ligadas à fonologia.

Foram excluídos da análise, aqueles dados de grafia envolvendo a nasal palatal 'nh', devido à frequência de erros dessa natureza adotar um viés diferente dos percebidos nas demais refacções de consoantes nasais, quando na busca de relações entre a aquisição da fala e da escrita com a fonologia, pois esta consoante é de aquisição mais tardia na fala da criança, diferente das demais consoantes que são as primeiras a serem produzidas na fala.

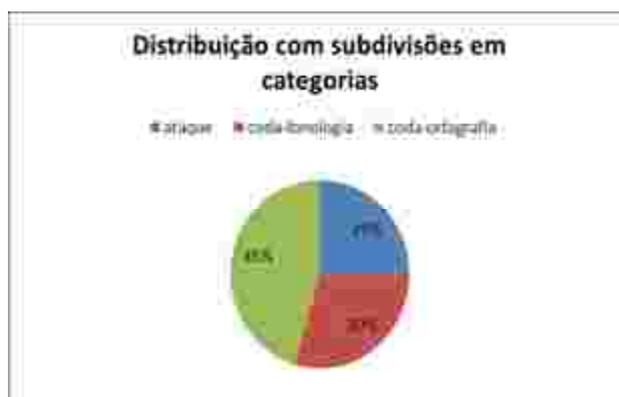
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos dados, com a tentativa de aprofundar a análise dos tipos de refacções mais frequentes, aparecem episódios que se sobressaem diante dos demais, como na dificuldade em grafar as consoantes nasais em posição de coda, pela não percepção da nasal em tal posição, abrangendo um número maior de dúvidas. No entanto na observação dos dados gerais, também foram observados muitas oscilações em grafar, também, a posição de ataque da sílaba.



Na contagem final, foram observados um total de 71% das refacções relacionados à grafia das consoantes nasais em posição de coda, dando a ideia de que a criança, em fase de aquisição da escrita, tem dificuldade em representar graficamente este fonema, pois ao relacionar com a produção sonora, ouve uma vogal com som nasalizado, apenas, como por exemplo, 'nuca' para 'nunca'. Os

dados que parecem ser mais relacionados à ortografia, foram computados dentro dos dados gerais, e estão separados dentro de um levantamento posterior.



Já para os casos de ataque, foram percebidos certos episódios de refacções que pareçam demonstrar uma dúvida em perceber os traços distintivos entre uma consoante nasal e outra, ocorrendo em muitos casos outras formas de processos fonológicos, como os casos de assimilação, quando na mesma palavra há outra nasal labial, influenciando então, na compreensão do som da outra, como por exemplo 'animais' para 'animais' ou 'aninais' para 'animais', mas também há a possibilidade de se pensar em problemas em grafar a letra, já que 'm' e 'n' são parecidas no traçado. Na computação total dos dados foi percebido que as refacções, envolvendo a posição de ataque gera um percentual de 29% de dúvidas na produção gráfica (conforme primeiro gráfico). Também para os casos, como na refacção da palavra 'nuito' para 'muito', incluídos no percentual recém citado, a hipótese mais provável, é a de que parece ter ocorrido, também, confusão no traçado das letras, já que, como citado anteriormente na literatura sobre a aquisição das nasais na fala, tal produção se dá precocemente, e não parece gerar muitas dúvidas.

Exemplos de refacção em posição de coda:

a e mesma

Refacção de coda com dúvida motivada pela fonologia

Exemplos de refacção na posição de ataque:

*dos animais ter
os animais e de
reficões das de*

Refacção de ataque com dúvida motivada, possivelmente pela fonologia.

4 CONCLUSÃO

Durante a discussão dos dados, é possível perceber, que a criança fornece inúmeras pistas, sobre a constante reelaboração que vai deixando marcada em seus textos, afirmando assim, que durante a sua execução, ao refletir sobre o produto que vai desenvolvendo e analisando, e tomando por base a sua capacidade fonológica interna já adquirida até aquele momento, é capaz de melhorar sua compreensão sobre a estrutura da língua, a qual vai utilizando com maior facilidade. Não podemos deixar de considerar que a estreita relação entre a fala e a escrita, está estritamente ligada à fonologia e suas especificações sobre as normas que regem a língua, como uma gramática que segue certas hierarquias de aquisição, e consolidação por parte da reflexão constante da criança, na reconstrução de seus trechos, e na atualização que vai realizando neste processo metacognitivo que exerce sobre a língua.

A análise do recorte aqui proposto, foi pensada e desenvolvida, observando o número de refacções encontradas para a produção de tais consoantes, com um foco mais aproximado, como que é processada a atualização do conhecimento fonológico da criança, conforme surgem as dúvidas a respeito da língua.

Na constatação destas refacções, nos aspectos gerais computados, e mesmo especificamente na produção das nasais, podemos observar que os números acompanham os dados mais frequentes, dos erros já observados em diversos trabalhos produzidos pelo GEALE (FaE- Ufpel).

Observou-se também que a criança, passa a refazer mais seu texto, conforme vai adquirindo um repertório maior a respeito da língua, no entanto, tais erros passam a mudar de características dentro da estrutura da língua, passando de um nível quase que sem uma aparente refacção, para então, nas séries maiores, não só aumentar a quantidade de episódios de refacções, prevendo-se que houve um aumento desse repertório, como alterar a quantidade de erros de origem fonológica, para uma demanda maior na parte ortográfica, no entanto estes tipos de erros serão discutidos em trabalhos posteriores dentro da mesma ideia de atualização.

5 REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria B. Marques. **Cenas de Aquisição da Escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1997.

MIRANDA, A. R. M.; MATZENAUER, C. L. **Aquisição da Fala e da Escrita, relações com a Fonologia**. Cadernos de Educação/ Faculdade de Educação – Ufpel – Ano 19, n. 35 (jan.-abr. 2010) – Ed. Ufpel – Pelotas, RS

Faltam referencias